

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

18 e 21 de Abril de 2022

A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO – PASOLINI REVISITADO

LA COMMARE SECCA / 1962 “A Mulher Descarnada”

Um filme de Bernardo Bertolucci

Argumento: Bernardo Bertolucci e Sergio Citti, baseado numa história de Pier Paolo Pasolini / *Diretor de fotografia (35 mm, preto & branco):* Gianni Narzisi / *Cenários e guarda-roupa:* Adriana Spadaro / *Música:* Carlo Rustichelli, Piero Piccioni / *Montagem:* Nino Baragli / *Som:* Sandro Fortini / *Interpretação:* Francesco Ruiu (*Cantichia*), Giancarlo De Rosa (*Nino*), Vincenzo Ciccora (*o funcionário*), Alvaro D’Ercole (*Francolicchio*), Romano Labate (*Pipito*), Silvio Laurenzi (*o homossexual*), Lorenza Benedetti (*Milly*), Emy Rocci (*Domenica*), Erina Torelli (*Mariella*), Renato Troiani (*Natalino*), Allen Midgette (*o soldado*), Marisa Solinas (*Bruna*), Clorinda Celani (*Soraya*), Gabriella Giorgelli (*Esperia*), Santina Fioravanti (*a mãe de Esperia*), Carlotta Barilli (*Serenella*), Alfredo Leggi (*Bostelli*), Wanda Rocci (*a prostituta*), Nadia Bonafede, Ugo Santucci, Elena Fontana, Maria Fontana.

Produção: Cinematografica Cervi / *Cópia:* 35 mm, legendada em espanhol e com legendas eletrónicas em português / *Duração:* 92 minutos / *Estreia mundial:* Festival de Veneza, Setembro de 1962 / *Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca:* 14 de Abril de 1992, no âmbito do ciclo “Bertolucci”.

Dezoito anos mais novo do que Pasolini, Bernardo Bertolucci teve nele um amigo, um mentor e o homem que o levou para o cinema. Ligado inicialmente a Attilio Bertolucci, pai de Bernardo e um dos mais importantes poetas italianos do século XX, Pasolini conheceu o futuro realizador de **La Commare Secca** quando este tinha apenas catorze anos. Foi para ele, para o adolescente inteligente e talentoso que escrevia poesia e realizou o seu primeiro filme aos dezasseis anos (a curta amadora **La Teleferica**) que Pasolini escreveu um dos seus poemas mais célebres, “A Un Ragazzo”, que termina com estes versos, tantas vezes citados: “Ah, aquilo que queres saber, meu rapaz, / acabará não perguntado, perder-se-á sem ser dito”. Num belo texto de lembranças Bertolucci especifica que “o rapaz era eu e as palavras do Pier Paolo, relidas hoje, soam como uma afetuosa, uma melancólica profecia. Nos anos atravessados pela nossa amizade, o significado destes versos sofreu várias mudanças, acompanhando a evolução da nossa relação, da qual acabou por tornar-se o coração secreto, o emblema, o mote. (...) Até ao ponto de aflorar a inquietante mudança de papéis entre «o rapaz» que quer saber mas não consegue perguntar e «o poeta» que sabe mas não consegue dizer”. Ao lançar-se na realização de **Accatone**, Pasolini convidou Bertolucci para ser o seu assistente de realização. Começam por fazer um “teste” que foi mostrado a Fellini, que deveria produzir o filme. Fellini, que pusera o seu irmão Riccardo a vigiar os acontecimentos, detestou o resultado e uma das exigências que fez foi a demissão de Bertolucci, um assistente tão inexperiente como o realizador (com quase quarenta anos, Pasolini nunca tinha feito um filme e nada sabia de técnica cinematográfica). Pasolini recusou-se a demitir Bertolucci e conseguiu fazer o filme como quis. Pouco depois, desistiu de filmar **La Commare Secca**, pois o seu interesse se concentrara num novo projecto, **Mamma Roma** e ofereceu o argumento e o trabalho a Bertolucci, então com apenas vinte e dois anos, que aceitou o desafio, “de modo um pouco inconsciente”, segundo as suas palavras. **La Commare Secca** foi estreado no Festival de Veneza, no mesmo ano de **Mamma Roma**, **Faca na Água** (Polanski), **Vivre Sa Vie** (Godard) e de filmes um tanto esquecidos porém significativos do período, como **Thérèse Desqueyroux**, de Franju. Depois, o filme de Bertolucci tornou-se uma espécie de raridade, talvez devido à maturidade e à beleza do filme que realizou a seguir, **Prima della Rivoluzione**.

La Commare Secca significa literalmente “a mulher descarnada”, uma expressão idiomática que significa “a morte”, o que explica o título comercial inglês do filme, **The Grim Reaper**, ou seja, “a ceifeira sinistra”. O *découpage* foi escrito por Bertolucci e Sergio Citti a partir de um argumento de cinco páginas de Pasolini (que recomendou os nomes dos seus amigos ao produtor) e é um filme essencial para percebermos melhor a mitologia pessoal de Pasolini. Apesar das enormes diferenças de estilo (Bertolucci tinha mais formação de cinéfilo do que Pasolini, jamais buscou a mesma crueza, nunca deve ter pensado que o cinema fosse “a língua viva da realidade”) **La Commare Secca** está muito mais próximo do mundo de Pasolini do que um filme como **La Notte Brava**, de Bolognini, também baseado num argumento de Pasolini (que o considerava como uma das suas melhores “coisas narrativas”), mas cuja encenação é demasiado distante do mundo de Pasolini. Em **La Commare Secca**, a cena em que os dois rapazes acabam por ir com o homossexual para debaixo da ponte e a cena em que um rapaz vê o outro afogar-se e nada faz porque sabe que não poderia salvá-lo, são literalmente tiradas de **Ragazzi di Vita (Vadios**, na bela tradução portuguesa dos anos sessenta), o romance que tornou Pasolini célebre e no qual toma forma a sua mitologia pessoal sobre o subproletariado da periferia romana do período 1945-60, espaço que ele via como “*uma grandiosa metrópole plebeia*”. Ao lançar-se em **La Commare Secca**, Bertolucci herdou um projeto de filme que não era seu, que aborda uma mitologia que nunca seria a sua, mas já fora assistente de Pasolini em **Accattone** e conhecia o seu mundo, além de estar impaciente para lançar-se na realização. Num importante livro-entrevista a Enzo Ungari, Bertolucci declarou que ao lançar-se neste trabalho “*procurou ampliar o processo mimético em relação ao mundo de Pasolini como escritor e realizador, que tinha começado com o meu trabalho de assistente em Accattone. Modelei a minha relação com Citti naquilo que observara da relação dele com o Pier Paolo. A experiência foi bem sucedida e o guião tornou-se um bom exemplo de «maneirismo», na medida em que foi concebido e escrito «à maneira de»*”. Só depois de entregar o guião ao produtor é que Bertolucci foi definitivamente convidado a realizar o filme e saiu-se muito bem, com uma particularidade: trata-se de um dos raros primeiros filmes que nada tem de confessional e autobiográfico, domínios em que o realizador se aventurará no seu filme seguinte, a bela história de uma educação sentimental que é **Prima della Rivoluzione**. Mas Bertolucci também afirma que teve consciência de que para que o filme fosse verdadeiramente seu teria de agir contra o processo de mimetismo em relação a Pasolini. Talvez por isso não haja jamais nenhum enquadramento frontal à Pasolini, a câmara procura o movimento e não o plano estático que era uma das características de Pasolini nesta altura. Bertolucci sabia muito bem o que os separava: o grau de relação com o cinema, com a cinefilia: “*Eu estava loucamente apaixonado por Accattone e ainda estou, mas tenho de reconhecer o facto que não era o tipo de cinema que eu sonhava fazer. (...) Aquilo de que sinto falta em Accattone é a perversão da cinefilia, o amor do cinema por si só*”.

É precisamente esta relação com a cinefilia, típica da geração de Bertolucci e menos típica da de Pasolini, que faz de **La Commare Secca** um filme característico do seu realizador. A estrutura narrativa em *flashbacks*, a distribuição de diversos pontos de vista, a própria escolha de nunca mostrar o polícia que interroga os suspeitos (exatamente o contrário do que faz Pasolini em **Accattone**) são elementos “cinéfilos”, caracterizam um filme que se refere mais ao cinema enquanto tal, às aventuras vividas nas telas das salas escuras, do que à realidade que pinta, contrariamente ao de Pasolini. Pasolini chegou ao cinema aos quarenta anos, Bertolucci realizou a melhor parte da sua obra antes dos trinta. Em Pasolini, o cinema é mais que cinema, no que há de melhor em Bertolucci estamos sempre imersos no cinema, numa pura superfície de imagens. **La Commare Secca** é um daqueles filmes em que vemos um mundo começar, o mundo do cinema moderno, com as suas aventuras e as suas formas.

Antonio Rodrigues